



Memo Sr. João Bonfante
Demaria.

Nesta

O ESTUDANTE

LITTERARIO E HUMORISTICO

Anno I

Florianopolis, 19 de Agosto de 1906

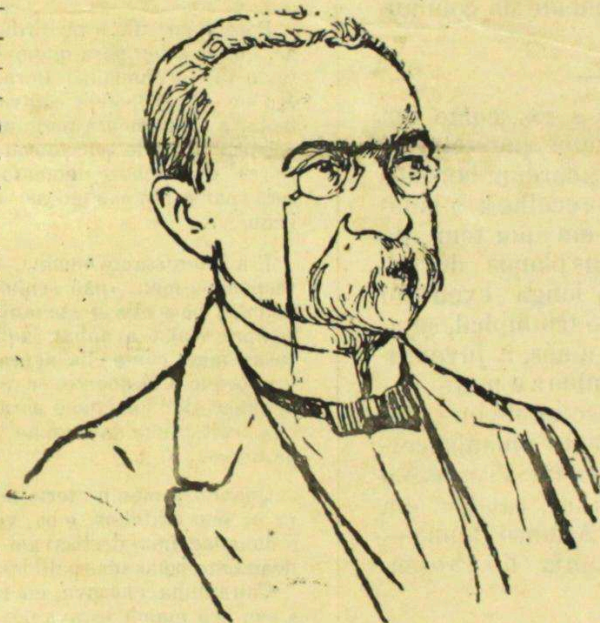
Num. 4

HOMENAGEM

AO

DR. AFFONSO PENNA

Muito pequenos, embora; parcella imperceptivel do grande povo brasileiro; conscientes, porém, de que juven'tude hoje seremos a mocidade de amanhã e, comotal, teremos de dar á nossa Patria o contingente de esforços



e serviços que ella naturalmente de nós reclamará — para manter-se digna e prestigiada, respeitada e forte, unida e grande no convívio das nações. — vamos também trazer ao notavel brazileiro a quem o paiz acaba de

conferir a suprema direcção de seus destinos, as nossas mais respeitadas homenagens.

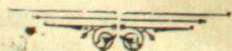
Todos o saudaram. todos: os estadistas, os homens de saber, como os chefes dos Estados, os representantes da força armada, os notaveis na politica, na imprensa, como os que mourejam hora a hora na luta pelo pão de cada dia, todos tiveram reverencias para tributar a esse brasileiro, que de terra em terra viajou — dispensando ás populações palavras de animação e exprimndo-lhes seus

desejos de velas confraternisadas em torno de deuses sublimes — a paz e o progresso — e irmãs — e contentes sob as dobras de um unânime bandeira o glorioso pavilhão que symbolisa a Republica Brasileira.

Dessa visita, deso contacto, desses abraços fraternaes entre o eleito e os que o elegeram resultou, ninguem mais o conestará de boa fé, uma grande corrente de sympathas, que, a todos ligando, convergirão para o seu centro dirigente, indispensavel ás sociedades organisadas — o seu Governo, dando-lhe forças e prestigio para garantir a felicidade da communhão.

E agora, que s ex., como um guerreiro laureado que volta á Patria onde o aguardam benções de gratidão, se recolhe a s labores do gabinete em que tem de concertar os seus planos de governo após uma longa excursão verdadeiramente triumphal, sejam permittido a nós, a juventude pequenos embora e muito humildes, mas conscios de que seremos, os homens de amanhã, certos de que somos no Presente a garantia do futuro, saudar em s. ex. o sr. dr. Affonso Penna — o Passado, garantia do Presente.

—Salve!



Coraçãozinho Amoroso

A' Glória Silva

Um dia após a primeira refeição, sahi de casa caminhando vagarosamente, e observando as bellezas naturaes, que a capricho a natureza proporeiona á humanidade inteira.

Entre no jardim, e ali fiquei apreciando todos esses encantos; mas, distraidamente olhei para uma das roeiras que ficava um pouco distante, e cuja chavase repleta de lindas rosas, divisei através de algumas folhas um corposinho de uma gentil menina que, resabiadamente, apanhava de uma a uma, diversas daquellas rosas perfumadas.

Estive alguns momentos em extase, contemplando a galante criancinha!

Porém, por um piroto de curiosidade, queria saber para quem seriam tantas e tão perfumadas flores; e, pouco a pouco, cheguei onde estava a menina bella, e meigamente perguntei-lhe, oh criancinha linda para quem são estas flores que innocentemente apanhas? serão para algumas moças ou para tuas irmãs?...

E a interessante menina, tristemente respondeu-me: não senhor, são para mamãe, pois ella gosta muito de flores, sempre vlnha apanhar aqui algumas rosas, mas, como ella agora não pôde vir porque está doente, eu então venho apanhar algumas que é para levar para ella... coitadinha da mamãe gosta tanto de flores...

Quando a menina terminou, olhei para os seus olhinhos, e os vi humidos, e duas lagrimas deslisavam-se melancolicamente pelas suas pallidas faces.....

Coitadinha, chorava, chorava porque a sua boa mamãe estava no leito do sofrimento.....

Eu então com o coração commovido, disse-lhe: vá meu anjinho, vá levar á sua mãe as flores que apanhastes; e a innocente menina lentamente e tristemente sahio em direcção a sua casinha!...

DIVA

AVE MARIA

O sol fugia, encobrendo-se
além, no horizon e. Pasto-
res, com os seus cajados vão
guiando os rebanhos que de man-
so deslizam pelas estradas bar-
rentas e sombrias...

O sino da ermida, no seu som
compellido e triste, annuncia
a proxima chegada da noite.

Lavradores, com seus instru-
mentos de trabalho ás costas,
passam cantando a meia voz
canções de que mal se pôde ouvir
o final de cada palavra...

As rãs á beira dos riachos co-
axam constantemente, o que tor-
na mais triste aquelle quadro...

Emfim, e tamos na terra pro-
pria para recolher o produto!

Penso na casa paterna... e
nos meus mais caros entes na
terra—meu pae e minha mãe...

No meio des a doce melita-
ção sou interrompido pelas rizi-
das ale res d'um lote de campo-
nezas, que voltavam do trabalho
do cunpo

Cahio a no te...

O silencio tornou-se aterrador!

Recolhi-me ao meu aposento e
adormeci pensando nos que go-
zam melhor do que eu a vida
neste mundo de engano!

ALFLOR

Abraçamos effusivamente os
nossos collegas da *Terra* de S.
Francisco pela passagem do
primeiro anniversario do seu
jornal, desejam o que cada dia
mais se accentue a prosperidade
do mesmo.

BIBI

Morava um pescador com
sua mulher em uma pe-
quena casa junto da praia.

Viviam ambos felizes, com sua
bella filhinha a quem chamavam
Bibi. Bibi crescia e a cada vez
mais formosa. Uma vez seu pai
sahiu para a pescaria ficou só com
sua mãe. Dahi a instantes sua
mãe procurou a e não encontran-
do a travessa, menina correu ao
bosque vizinho e encontrou-a dan-
do de cover aos passarinhos que
contentes saltavam de ramo em
ramo soltando seus bellos can-
tos.

Sua mãe esteve por alguns
instantes a espreitála e depois
d'esse-lhe: Minha filha, encontro-
te a praticar uma boa acção, por
isso não te castigo, mas não fa-
ças mais isto, nunca mais saias
sem dizeres a tua mãe onde
vões.

Dahi por diante Bibi sempre
que quer a passear no bosque di-
zia a sua mãe. Nunca mais sa-
hio sem ella saber.

Assim apprendeu Bibi a obedien-
cia.

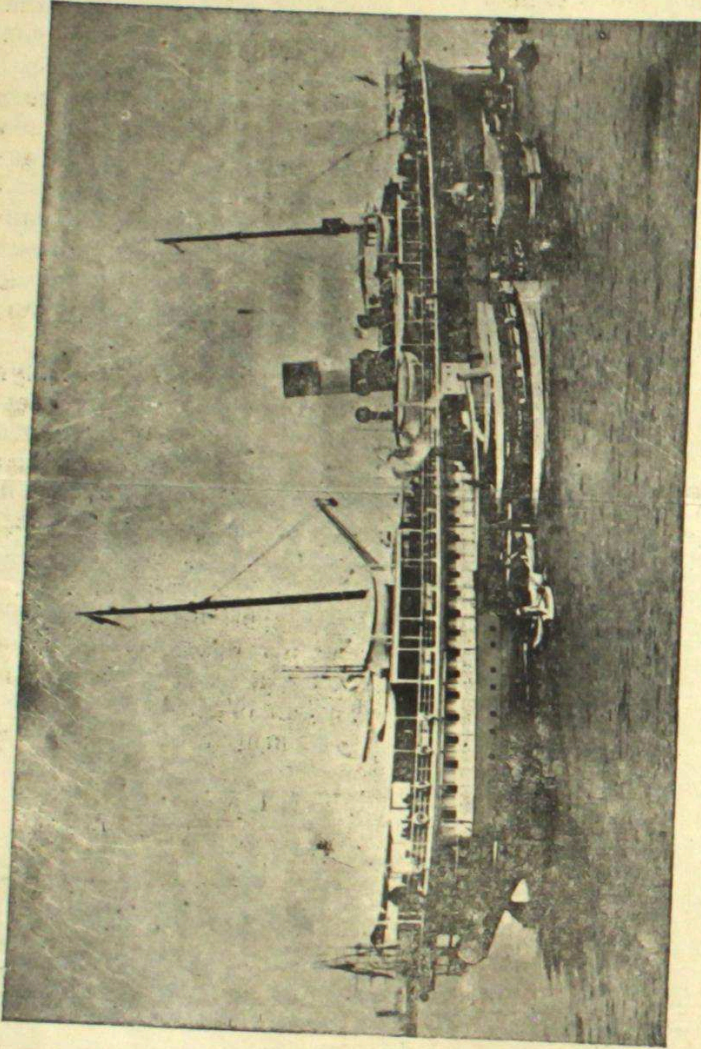
11 - 8 06

FRANCISCO ALVES.

Os que nos honram

Contnuamos a servitidos e
ios illustres confrades: *O Ilca* e
O Livro, desta capital; *Nocti-
des e harol*, de Itajahy; *O Tu-
baronense*, de Tubarão; *A Patria*,
de S. Francisco; *A Gazeta Joa-
quinense*, de S. Joaquin.

Com muito prazer retribuirmos
as suas visitas.



O LUXUOSO PAQUETE MARANHÃO, DO LLOYD, EM QUE O EXM SR. DE AFFONSO PENNA E SUA COMITIVA
REALISARAM A SUA EXCURSÃO AOS ESTADOS

A morte da Polónia

(PEDRO LUIZ DE SOUZA)

(Continuação)

I
Esse brado feróz era uma historia
Em que se ouvia o riso da loucura
Ao passo que chiava o ferro em braza...
Um grito só, porém, um testamento!
Testamento de heróe que estrebuchando,
Vendo as estrellas, diz adeus á patria;
Homénagem a todos que soluçam;
Hymno entoado á santa liberdade;
E appello a escarnecer lançado á historia!
O que havia, porém, de mais distincto
N'aquella nota de agonia excelsa
Era um reclamo ao céo'... Aquelle grito
De uma alma sobrehumana, angustiada,
Fôra aos astros—rasgára aos firmamentos
E a retinir perdido, nos espaços.
Fôra dentro do céo bradar por Deus.

II
E o mundo quiz saber quem sobre a terra
Erguia aquella voz...que caso estranho
Vin'ha cheio de lugubres terrores
Turbar-lhe o riso...que soberba v et ma,
Na inspiração de uma agonia heroica,
A' Deus pedia o gladio fam'neamente
Do terrivel archanjo das batalhas.
Para atirar—talvez o golpe extremo
E no sangue do algoz morrer cantando
E vio então além por entre as brumas
Do norte a figurar grandes sudarios—
Um povo inteiro—pallido, sombrio,
Trajando as vestes funeraes da campa...

(Continua)

SECÇÃO CHARADISTICA

CHARADAS NOVISSIMAS

1-1-E' duro e é molle este homem.

MARATIMBA.

1-1-1-No corpo aqui da nota é maldade.

2-2-Adore a mulher opulenta do continente

3 2-E' faceira e engana no caminhar formoso.

1-2-A bebida no oceano vae gritar.

1-1-1' pessima esta nota do movel.

2-1-Move-se no astro aquella fl r.

1-3-1-O numero mora com pezar no deserto.

CHARADAS INVERTIDAS

2 { A's direitas sou mulher
A's avessass sou uma planta.

2 { A's direitas sou difficil de encontrar
A's avessass vou rezar.

DECIFRAÇÕES

As decifrações do numero 3 são: Mines Geraes, Fosario, Fes-simo, Café com leite, Santa Catharina, Doente, Falúa, Andalu-zia, B sneto, Roma amor, Ani-mal-lamina, Azul-luza.

CONCURSO

Para melhor agradar aos nos-sos leitores vamos propor-lhes um meio de diversão que, si fôr a felizelhes se á multissimo conveniente.

Aquelle que desta data (19) até o dia 30 de Setembro apre-sentar-nos maior numero de de-cifrações das charadas que tomos publicando desde o até o presente numero, terá como premio um lindo romance.

NB.—e alguns decifrarem todas, o que se apresentar primeir será o vencedor.

PENSAMENTOS

No momento em que o deses-pero grassa a alma, o coração só respira morte.

A lingua da mulher é uma espada bem amolada e que não enferruja

A voz de uma donzella é co-mo uma doce melodia celeste.

Um homem pobre nem sem-pre é um pobre homem.

O povo tem sempre os olhos e os ouvidos abertos para des-cobrir os defeitos dos grandes.

A vida é um emprestimo do qual pagamos muitas vezes os juros bem caro.

A vida é um sopro que se esvae.